

Druid lança o Fast Forward Engineering, metodologia que reduz o time-to-production e encurta o caminho entre decisões estratégicas e operação, combinando velocidade, arquitetura, integrações, segurança, testes e critérios de qualidade

A Druid, companhia de engenharia de software e tecnologia enterprise especializada no desenvolvimento e na modernização de sistemas de alta complexidade, anuncia o lançamento do Fast Forward Engineering (FFE), metodologia proprietária desenvolvida para ajudar seguradoras a transformar decisões de negócio em sistemas prontos para operar, com mais velocidade e previsibilidade.

O lançamento responde a uma dor recorrente das lideranças de tecnologia e de negócio do setor: projetos estratégicos são aprovados, recebem orçamento e mobilizam equipes, mas permanecem por meses — ou anos — entre a especificação, a arquitetura, o desenvolvimento, as integrações, os testes, a segurança e a homologação. Nesse intervalo, produtos deixam de chegar ao mercado, melhorias nas jornadas de clientes e corretores ficam represadas, custos se acumulam e a capacidade da seguradora de responder a novas demandas se limita.

O Fast Forward Engineering foi criado para reduzir o *time-to-production* sem confundir velocidade com a mera publicação de uma aplicação. A metodologia estrutura todo o caminho necessário para que um sistema entre em operação de forma segura, sustentável e aderente às exigências do ambiente real da seguradora — incluindo arquitetura, integrações, segurança, testes, documentação e critérios de qualidade.

Além de acelerar a entrada em operação, o método busca ampliar a previsibilidade de entrega. Ao estabelecer critérios explícitos em cada etapa do projeto, o FFE reduz incertezas quanto a prazo, qualidade e escopo, dando às seguradoras maior capacidade de planejar investimentos, priorizar iniciativas e acompanhar a evolução de projetos críticos com mais controle.

“Empresas perdem valor a cada semana em que uma decisão estratégica não se transforma em capacidade operacional. No mercado de seguros, isso pode significar um produto que não chega ao mercado, uma jornada que não evolui, uma integração que permanece pendente ou uma melhoria operacional que deixa de gerar eficiência”, afirma Rafael Estima, CEO da Druid. “O Fast Forward Engineering foi criado para encurtar esse caminho, com rigor de engenharia, previsibilidade e foco no valor que o sistema precisa viabilizar para o negócio.”

A metodologia consolida 28 anos de experiência da Druid em ambientes onde a operação não pode parar. Nesse período, a companhia construiu e modernizou sistemas que atendem mais de 200 milhões de usuários e entregou mais de 500 projetos de alta complexidade em sete países.

O FFE transforma esse repertório em uma disciplina reproduzível. Práticas e decisões de engenharia que, em muitos projetos, dependem exclusivamente da experiência individual de profissionais seniores passam a ser organizadas em processos, critérios e mecanismos de acompanhamento — do diagnóstico e da definição da arquitetura ao desenvolvimento, aos testes e à entrada em produção.

Aplicação em operações de seguros

O método foi concebido para enfrentar três desafios recorrentes nas grandes seguradoras: a construção de novos sistemas e produtos digitais, a modernização progressiva de ambientes legados e a evolução contínua de aplicações já em produção.

Na prática, o FFE pode apoiar iniciativas relacionadas a jornadas de cotação e contratação, emissão e gestão de apólices, sinistros, atendimento, canais digitais, integrações com corretores, parceiros e prestadores de serviço, além de plataformas de dados e automação de processos.

Em vez de tratar essas agendas como iniciativas isoladas, a metodologia organiza a engenharia necessária para que avancem de forma coordenada, preservando a continuidade operacional. Isso permite, por exemplo, modernizar componentes de sistemas legados de forma progressiva, enquanto novas aplicações, produtos e integrações entram em operação no ambiente existente.

A proposta é reduzir a dependência entre a velocidade com que a seguradora precisa gerar valor e a velocidade com que consegue substituir sua infraestrutura tecnológica atual. Dessa forma, a empresa pode evoluir sistemas críticos sem interromper operações essenciais nem criar novos passivos técnicos em busca de ganhos imediatos.

“Uma seguradora não pode escolher entre inovar e manter sua operação estável. Ela precisa fazer as duas coisas ao mesmo tempo”, diz Estima. “O desafio é evoluir sistemas que sustentam produtos, apólices, sinistros, canais e atendimento, sem criar riscos à operação nem transferir complexidade para o futuro.”

O avanço da inteligência artificial intensificou ainda mais a pressão pela transformação. Embora ferramentas de IA acelerem atividades de desenvolvimento, a capacidade de gerar código não elimina a necessidade de decisões rigorosas sobre arquitetura, integrações, segurança, governança, testes e operações.

“Software corporativo não termina no código. Para que uma solução gere resultados, ela precisa se conectar aos sistemas existentes, cumprir requisitos de segurança e qualidade e sustentar a operação no longo prazo”, afirma Estima. “É esse rigor que a Druid acumulou ao longo de sua trajetória e transformou em método.”

Pace operacionaliza a metodologia

A aplicação do Fast Forward Engineering nos clientes é apoiada pelo **Pace**, plataforma proprietária da Druid que operacionaliza a metodologia ao longo de todo o ciclo de engenharia. Oferecida com serviço embarcado, a plataforma é utilizada por equipes da Druid em conjunto com os times de tecnologia das organizações, respeitando as necessidades, os sistemas e as restrições de cada operação.

O Pace apoia etapas como especificação, arquitetura, segurança, documentação e controle de qualidade. Mais do que uma ferramenta isolada ou uma solução de automação de código, funciona como a camada tecnológica que torna o FFE aplicável e escalável em projetos, combinando método, software e engenharia sênior.

A plataforma também permite que padrões, decisões e aprendizados gerados nas entregas sejam incorporados ao sistema de engenharia da Druid. Com isso, o conhecimento acumulado em um projeto fortalece os seguintes aspectos, ampliando progressivamente a consistência, a previsibilidade e a capacidade de entrega da metodologia.



Rafael Estima, CEO da Druid

O Fast Forward Engineering foi desenvolvido para ambientes de missão crítica em diversas indústrias. Além do mercado de seguros, a Druid atua em telecomunicações, serviços financeiros, energia, óleo e gás, agronegócio e saúde, em projetos que frequentemente envolvem sistemas legados, alto volume de transações e requisitos rigorosos de segurança, disponibilidade e governança.

Sobre a Druid

Fundada em 1998, a Druid desenvolve e moderniza sistemas que operam em larga escala e não podem sofrer interrupções. A companhia participa da operação de plataformas que atendem mais de 200 milhões de usuários e acumula mais de 500 projetos de alta complexidade entregues em sete países, em indústrias como telecomunicações, óleo e gás, energia, serviços financeiros, seguros, agronegócio e saúde.

Com equipes formadas por engenheiros seniores, a Druid atua do diagnóstico e do desenho da arquitetura à implementação, homologação e sustentação dos sistemas em produção, preservando a continuidade operacional e a autonomia dos clientes. A companhia tem escritórios no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos.

Fonte: Carvalho Comunicação, em 20.08.2026